



Em *Vítimon*, de Otto Guerra, garoto é engolido pela TV, que o devolve como um Pokémon

Brincadeiras fliptum

As primeiras comédias do cinema, lá pelos anos 10, com Buster Keaton, Mary Pickford e Chaplin se baseavam na idéia de fazer piada através do movimento. Esse conceito, entretanto, nasceu antes da telona. Seu berço está na arte gráfica dos *flips*. Ilustrações sequenciais animadas no movimento de páginas que apareceram em folhetos em Londres, em 1893. Pegando carona nessa arte visual, alguns dos principais cartunistas brasileiros fazem humor na coleção *Fliptum*, da editora gaúcha Projeto, que será lançada no próximo dia 12, às 13h, como um dos destaques do 2º Salão do Livro para Crianças e Jovens, que começa na sexta-feira no Museu de Arte Moderna.

São 10 livros, a R\$ 6 cada, assinados por Luiz Fernando Veríssimo, Adão Iturrusgarai, Otto Guerra, Santiago, Guto Lacaz, Rodrigo

John, Eduardo Oliveira, Fábio Zimbres, Eduardo Oliveira e Allan Sieber, que na ocasião do lançamento organizará uma oficina de animação no Galpão das Artes do MAM.

“Todo mundo faz *flip* quando é criança. Basta olhar para as olheiras dos cadernos dos guris para ver bonequinhos desenhados. Os *flips* são o primeiro contato da criança com a produção animada”, explica Allan Sieber, criador do polêmico desenho *Deus é pai*, que está na coleção com o *fliptum Salvem as baleias*.

Responsável pela organização e pelo texto do *Manual do flipeiro* que acompanha a coleção, o desenhista Rodrigo John, integrante do grupo de autores com *Rapidinha*, conta que a série é fruto de um trabalho pedagógico realizado no Rio Grande do Sul. “Há três anos, eu e uma turma de animadores organi-

zamos cursos de roteiro e desenho para animação em uma escola pública de Porto Alegre. O que começou como brincadeira deu certeza de que as crianças ganham entusiasmo quando entram em contato com recursos audiovisuais”, aponta. John resolveu apelar para o formato de livro infantil para difundir os *flips* para crianças e fãs adultos. “Para as crianças os desenhos estimulam o contato com a arte e para os adultos fica a ironia do time de desenhistas convidados”, explica.

Nessa linha está o hilário *Vítimon*, do animador Otto Guerra, que debocha da febre infantil *Pokémon* e para *Novelão*, em que o ilustrador Santiago ironiza o excesso de açúcar nas teledramaturgia. “Na época que as novelas mexicanas chegaram começamos a consumir uma choradeira sem fim. Resolvi des- construí-los”, esclarece.

Zélia Duncan

TRIVALE 65 anos
Tel. 240-4469

ESTRÉIA
HOJE

rivalproducao@ig.com.br

Qua. à Sex. e Dom. - 19:30h / Sáb. - 20:30h



PREFEITURA DO RIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
RIO ARTE